

# Arqueologia História

Volume nº 58|59 - 2006|2007

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses

In Memoriam

Teresa Gamito  
João José Fernandes  
Gomes



# Relatório de actividades da Direcção referente ao ano de 2006

Não podemos deixar de começar este Relatório por referir o súbito falecimento da nossa ilustre consócia Prof.a Doutora Teresa Júdice Gamito. Este dramático acontecimento constitui uma perda irreparável não só para a nossa Associação, de cuja Mesa da Assembleia Geral era a Presidente, mas também para a Arqueologia portuguesa, para cujo desenvolvimento e prestígio internacional muito contribuiu.

O ano de 2006 foi também marcado pelo agravamento do estado de conservação do edifício histórico do Carmo, o qual tem causado algumas perturbações ao normal funcionamento do nosso Museu. Com efeito, apesar das sucessivas chamadas de atenção das entidades responsáveis pela conservação deste monumento nacional, as águas pluviais, durante os dias de temporal, continuam a penetrar nas antigas capelas do lado da Epístola, através das fissuras existentes junto aos janelões, inundando o chão e as vitrinas colocadas junto à parede Este. A fim de evitar sérios danos ao espólio, fomos obrigados a remover a maior parte das 1200 peças provenientes de Vila Nova de S. Pedro expostas na grande vitrina que ocupa sala 1, bem como a cobrir algumas peças da sala 2, também afectada pela penetração das águas pluviais. Dado que quer a DGEMN quer o IPPAR estão em vias de extinção ou fusão, no âmbito da profunda reestruturação da Administração Pública actualmente em curso, a Direcção está a envidar todos os esforços no sentido de se conseguir o apoio de outras entidades, nacionais e estrangeiras, para a resolução deste grave problema com a possível brevidade.

Em relação ao Museu, em 2006 procedeu-se à instalação, sem quaisquer encargos para a AAP, do programa de informatização do inventário Matriz, desenvolvido pela Pararede em parceria com o Instituto Português de Museus, e à informatização de toda a informação referente ao acervo, constante da obra Construindo a Memória — As Coleções do Museu Arqueológico do Carmo. Esse trabalho foi realizado com a maior eficácia pela Dr.ª Célia Pereira, licenciada em História de Arte, com o apoio financeiro da Rede Portuguesa de Museus (RPM), no âmbito do programa de apoio técnico aos museus que integram esta estrutura de projecto, cuja colaboração pontual tem sido preciosa para a modernização do nosso Museu.

Ainda no que respeita ao Museu, no âmbito da elaboração de um Plano de Conservação Preventiva, documento que nos foi solicitado pela RPM, não só por ser um importante instrumento de gestão de qualquer museu moderno, mas também a fim de dar cumprimento ao disposto na Lei de Bases dos Museus Portugueses, foram estabelecidos contactos com o Eng.º Elias Casanovas, ilustre decano dos especialistas neste domínio, com o objectivo de nos aconselhar sobre as medidas a adoptar para resolver os complexos problemas de conservação das colecções, instaladas num edifício com as características e as inúmeras patologias que as Ruínas do Carmo apresentam. Com efeito, não só uma parte substancial das colecções se encontra a céu aberto, sem que seja de todo possível alterar essa situação, como as que se encontram expostas na parte coberta estão sujeitas às consideráveis alterações de humidade relativa e de temperatura características de um edifício construído em pedra, cujas paredes apresentam várias fissuras, e cujo pé direito oscila entre os 9 e os 15m de altura, o que muito dificulta a instalação de qualquer tipo de climatização.

Entre os aspectos mais positivos da vida associativa importa, por um lado, referir que se conseguiu o desejável equilíbrio financeiro, graças ao drástico conjunto de medidas de contenção de despesas posto em prática, bem como ao aumento significativo do número de visitantes que se verificou em 2006 no nosso Museu. Com efeito, verificou-se um número record de visitantes - cerca de 63.800 - o que corresponde a um aumento de 15% em relação ao ano de 2005. Este aumento não se deve exclusivamente à reabertura da ligação do elevador de Santa Justa ao Largo do Carmo, pois é idêntico ao verificado na maior parte dos museus de Lisboa, e reflecte um maior afluxo de visitantes à cidade, resultante da proliferação dos chamados voos *low cost* esperando-se que este fenómeno prossiga nos próximos anos.

Também a livraria/loja deu uma contribuição substancial para as receitas da Associação, constituindo neste ano 13,2 % das receitas do Museu.

A fim de melhor aproveitar o afluxo de visitantes, durante os meses de Verão, graças à colaboração do pessoal do museu, e à contratação a tempo certo de mais um vigilante-recepcionista, foi possível alargar os horários de abertura ao público até às 20 horas. Esta prática foi muito bem recebida pelo público, pois o espaço museológico é especialmente atractivo nos fins de tarde, pelo que será adoptada nos próximos anos, e devidamente divulgada nas publicações destinadas aos turistas.

Contribuíram também para o aumento do número de visitantes as 105 visitas guiadas, destinadas sobretudo à população escolar, realizadas pelo Serviço Educativo do Museu, abrangendo um total de 2084 alunos de vários graus de ensino.

No âmbito do programa comunitário Euroyouth- Leonardo, o Museu contou ainda com a colaboração de uma estagiária italiana, com formação na área do turismo cultural, a qual, após um curto período de formação, realizou diversas visitas guiadas em língua italiana, as quais tiveram grande receptividade por parte dos numerosos visitantes provenientes de Itália.

Motivo de grande satisfação foram também os resultados de uma visita técnica efectuada pela RPM, a qual destacou as significativas melhorias efectuadas, nomeadamente no domínio da investigação, divulgação e apresentação das colecções, bem como no serviço educativo, na recepção e na loja, e reforçou a necessidade de se colmatarem algumas lacunas verificadas, nomeadamente a necessidade de dotação no quadro de pessoal de um técnico superior, para repor a situação anteriormente existente, de se melhorarem os acessos para deficientes, e de se colmatarem as fissuras existentes nas capelas laterais.

Em relação ao preenchimento do lugar de conservador, deixado vago pela saída da Doutora Carla Varela Fernandes, em Abril de 2005, a Direcção considera que é ainda prematuro preencher esse lugar, tendo em conta os elevados encargos financeiros daí decorrentes, enquanto não se verificar se a estabilidade financeira este ano alcançada continua a ser sustentada pelo aumento significativo de visitantes verificado em 2006. Assim, essas funções, continuaram a ser asseguradas pela própria Direcção, que tem contado para isso com a preciosa colaboração da D. Cristina Macedo e da maior parte do pessoal afecto ao museu, cuja polivalência e flexibilidade muito tem ajudado. Verifica-se, no entanto, que será aconselhável o preenchimento desse lugar, logo que houver condições para tal, não só por ser uma exigência legal, à luz da nova legislação dos museus portugueses, mas também para assegurar a plena rentabilização dos escassos recursos humanos e materiais disponíveis, com o objectivo de realizar plenamente os fins museológicos.

Quanto ao acesso a deficientes motores, na sequência de uma exposição mais ampla sobre acessibilidades ao Museu, foram estabelecidos vários contactos, ao longo do ano, com o Gabinete do Sr. Presidente da Câmara de Lisboa, no sentido de resolver a situação em relação aos acessos exteriores, que são da responsabilidade daquela autarquia, pois sem esse problema resolvido, não tem qualquer sentido implementar as soluções previstas para assegurar as acessibilidades no interior do edifício. Apesar de várias reuniões, com técnicos de vários departamentos municipais, não foi ainda possível concretizar a instalação dos equipamentos necessários, o que esperamos venha a acontecer em 2007. No que respeita ao problema das infiltrações, o mesmo continua por resolver, conforme acima se refere, o que causa grandes prejuízos ao funcionamento do museu.

Quanto à Biblioteca associativa, apesar das limitações de espaço e de verbas para a manter em pleno funcionamento, prosseguiram os trabalhos de catalogação, graças à amável colaboração da Dr.ª Conceição Neves, tendo sido registadas cerca de 50 novas publicações periódicas e ocasionais.

Foi ainda adquirida num leilão um excelente exemplar completo da "Crónica dos Carmelitas", em dois volumes, datada de 1745, da autoria de Frei José Pereyra de Sant'Anna, que constitui um elemento fundamental para o conhecimento da história do Convento do Carmo.

Num ano em que se anunciam grandes mudanças na Administração Pública, a nossa Associação tem procurado intervir junto do Ministério da Cultura, no sentido de assegurar a defesa dos legítimos interesses dos seus associados e do que resta do já tão massacrado património cultural do país, tendo dado uma contribuição decisiva para uma tomada de posição conjunta das principais associações de profissionais da área do património, em relação às anunciadas alterações do enquadramento institucional da sua actividade. Com efeito, dando seguimento a uma proposta aprovada na última Assembleia Geral, foi criada uma Plataforma de Defesa do Património Cultural, que

integra, além da nossa Associação, a Associação Profissional de Arqueólogos, a Associação Portuguesa de Museologia, a Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, e a Confederação das Associações de Defesa do Ambiente. Essa Plataforma elaborou um documento em que se apresentavam, de uma forma serena e construtiva, as principais questões levantadas pela recente publicação da Lei Orgânica do Ministério da Cultura, o qual foi entregue no Gabinete da Ministra da tutela, esperando-se que o mesmo seja tido em devida consideração, a fim de evitar a completa paralisia do sector do património cultural no âmbito do aparelho de Estado.

Em 2006 foram admitidos um total de 6 novos sócios, dos quais 4 se inscreveram na Secção de Pré-História, e 2 na Secção de História, o que se pode considerar bastante pouco, para assegurar a desejável expansão e renovação associativa. Apela-se, assim, a todos os sócios que conheçam pessoas interessadas em pertencer à nossa Associação, e para tal qualificadas, no sentido de as proporem.

Finalmente, importa referir que, no ano que agora finda, se verificou um aumento significativo da actividade das Secções de Pré-História e História, bem como da Comissão de Estudos Olisiponenses, o qual nos dá grande satisfação, pois é o garante de que a nossa Associação está viva e actuante, e aberta à colaboração de todas as pessoas de boa vontade, que pretendam contribuir de forma séria e desinteressada para o seu prestígio e engrandecimento.

A terminar, resta-nos agradecer a todos os consócios, funcionários, colaboradores e que deram o seu melhor contributo para a realização dos fins associativos no 133º ano da sua existência.

O Presidente da Direcção  
José Morais Arnaud



**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

